Roteiro de Atividades Pedagógicas – Os Movimentos de Resistência Negra

1. Contexto Histórico

Os movimentos de resistência negra no Brasil não foram episódicos ou tardios; eles estruturaram-se desde que o sistema de escravização de populações africanas foi implantado no território colonial. Essa postura combativa atravessou os séculos, desdobrou-se nas lutas do pós-Abolição e ecoa, em diferentes proporções, nas pautas e mobilizações dos movimentos negros contemporâneos. A busca por reconhecimento, dignidade e ocupação de espaços na sociedade brasileira revela uma longa linhagem de enfrentamento político, cultural e jurídico.

Considerando a importância dessa luta, o objetivo deste roteiro de atividades pedagógicas é explorar as diversas formas de agência de indivíduos escravizados e libertos. Em articulação com intelectuais e figuras públicas tradicionais do Abolicionismo (como o próprio Rui Barbosa), esses sujeitos históricos formulavam suas próprias estratégias para reivindicar a liberdade e a cidadania. É fundamental trazer para a sala de aula a participação — historicamente silenciada ou pouco explorada pelos livros didáticos — de homens e mulheres negros e negras que atuaram como intelectuais, articuladores e ativistas, tanto no movimento emancipatório quanto nas frentes posteriores de inserção e direitos sociais.

A resistência negra manifestava-se em múltiplos campos do cotidiano oitocentista, conforme demonstram os documentos selecionados para esta atividade:

- A Capoeira como Luta e Cultura: Exemplo marcante de resistência física e preservação cultural, a capoeira enfrentava a criminalização e o forte preconceito das elites e das forças policiais, que a rotulavam como uma atividade marginal executada por "vadios" e escravizados;
- Ações Jurídicas de Liberdade: Reivindicações legais de alforria movidas pelos próprios escravizados muito antes dos marcos legislativos tradicionais (como a Lei do Ventre Livre em 1871 ou a Lei Áurea em 1888), provando o uso estratégico das brechas do direito imperial;
- Luta por Educação e Instrução: Mobilizações de sujeitos libertos exigindo o acesso à instrução pública para seus filhos, evidenciando uma articulação política que enxergava na alfabetização um escudo contra a exclusão social e a reescravização disfarçada;

- O Direito à Queixa: Petições e denúncias formais apresentadas por escravizados contra os abusos, castigos excessivos e descumprimentos de acordos cometidos por seus senhores, desafiando a autoridade senhorial por vias institucionais.

Ao democratizar o acesso ao acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa, este roteiro cumpre o papel pedagógico de desmistificar a ideia de passividade da população negra. O estudo dessas fontes primárias permite aos estudantes compreender que a história nacional não foi escrita exclusivamente por "grandes vultos ilustres" da elite, mas construída de forma heterogênea por uma multiplicidade de agentes que moldaram o destino do país.

2. Questões com gabarito

Documento 1: Carta de Antônio Jacobina ao seu pai. de janeiro: [s.n.], 26 set. 1883. 3 p.

- **Notação:** CFBO SFJ
- **Resumo do documento:** Carta manuscrita, datada de 26 de setembro de 1883, enviada pelo jovem Antônio Jacobina ao seu pai. No documento, o autor relata detalhes de sua rotina infantojuvenil no Rio de Janeiro, mencionando seus deveres escolares, visitas de familiares e um episódio de tensão na saída da escola envolvendo a presença de capoeiras na via pública.

Transcrição do documento

1 Rio, 26 de Setembro de 83.
2 Meu querido papai.
3 Tenho estodado muito para dar gosto
4 ao Senhor e a Mamãi, hontem vime
5 apertado com as costas porque Senhor
6 Hakeroth passounos uma conta
7 que eu não sabia fazer era dividido
8 por 11, e eu que não sei dividir por 2,
9 numeros porisso fiz so o somar e a
10 diminuição e a multiplicação.
11 Eu tenho tido muito juizo,
12 Alberto está escrevendo ao Senhor,
13 Titia Luizinha veio hontem e emsi-

14 nou, o?, o ? é para Sesta
15 feira; Titio Bulhões veio cá hoje e
1 nós quizemos predello mas era tar-
2 de porisso elle não ficou porque ti-
3 nha de ir jantar em caza do irmão
4 na Goanabara(?) por ser anniversa-
5 rio do cazamento do irmão. Papai
6 vio no jornal hontem a nomeação
7 do D**out**or F. Bulhões para secretaria-
8 da inspecção do arsenal de mari-
9 nha da Corte:
10 Hoje nós viemos mas tarde do Co-
11llegio porque os capoeras estavam
12 a nossa espera; Carleto hontem foi
13 paçar porlá e os capoeras não
14 queriam agara-l-o?
15 27 de Setembro. Cheguei do Co-
16 llegio agora mesmo, esta não pode
1 ir hontem porque Alberto não tinha
2 acabado a carta delle para o Senhor;
3 Diga a Mamai que eu escrevi uma
4 carta para ella e que ella ainda
5 não me respondeo; a nossa conta esta-
6 va falsa, mas a prova estava certa.
7 Titita Luizinha veio fazer compa-
8 nia a Vôvô. Lembranças a Dindi-
9 nha ao Titito por muito favor e
10 as crianças.

11 Adeos meo querido Papai
12 receba um abraço de se filho
13 Antonio Jacobina

Perguntas Gerais:

1. **Qual é o tipo de documento (textual-manuscrito, textual-datilografado, textual-impresso ou imagem) e em qual século ele foi produzido?**
    - **Resposta:** O documento é do tipo textual-manuscrito e foi produzido no século XIX.
2. **Quais são os assuntos abordados no documento?**
    - **R:** Os assuntos são: a rotina escolar e os deveres de casa do autor, as visitas recebidas de parentes, o atraso na saída do colégio devido à ação de capoeiras na rua, cobranças afetivas por respostas de sua mãe e lembranças enviadas aos familiares.
3. **Quem é o autor do documento e qual foi o motivo de sua criação?**
    - **R:** A carta foi escrita por Antônio Jacobina, a fim de manter a comunicação familiar, informando ao pai sobre o seu cotidiano, seu desempenho nos estudos e os acontecimentos da cidade.

Perguntas Específicas:

1. **Analisando o conteúdo e o vocabulário da carta, você diria que o autor é uma pessoa jovem (criança/adolescente) ou um adulto mais velho? Quais pistas no texto confirmam a sua resposta?**
    - **R:** O autor é uma criança ou jovem estudante. As pistas textuais que confirmam isso são as menções diretas à sua rotina escolar, a obrigação de fazer os "deveres de casa" e o tratamento afetuoso e respeitoso direcionado aos pais (característico de um filho jovem na época).
2. **Segundo o relato do autor da carta, qual foi o motivo imprevisto que causou o seu atraso ao sair da escola?**
    - **R:** O motivo do atraso foi a presença e a movimentação de capoeiras agrupados bem na saída da escola, o que bloqueou ou perigou a sua passagem.
3. **Atualmente, a capoeira é reconhecida como uma rica expressão cultural brasileira que mistura esporte, dança e música. Contudo, no ano de 1883, a percepção da sociedade era muito diferente. Por que a presença dos capoeiras nas ruas causava tanta preocupação às famílias ricas e às autoridades da época?**

    - **R:** Trata-se de uma resposta de análise de contexto histórico. O estudante deve compreender que, no século XIX, a capoeira era fortemente marginalizada, criminalizada e perseguida pela polícia. As elites brancas associavam a prática à vadiagem, à violência urbana e às "maltas" (gangues de rua que disputavam territórios no Rio de Janeiro). Portanto, o preconceito racial e social transformava uma manifestação de resistência negra em sinônimo de perigo e desordem pública.
4. **Com base no contexto de preconceito e criminalização da cultura negra no século XIX, você acha que a criança que escreveu a carta sentiu medo real dos capoeiras? Justifique sua resposta relacionando o sentimento do menino com a mentalidade da época.**
    - **R:** Trata-se de uma questão de reflexão crítica e subjetiva. A argumentação do estudante deve ser considerada correta se apontar que sim, a criança provavelmente sentiu medo. A justificativa deve explicar que o menino, sendo membro de uma família de elite (proprietária de terras e escravizados), foi educado sob a mentalidade racista do período, que pintava os capoeiras (majoritariamente negros e libertos) como figuras perigosas e violentas. Esse medo era alimentado tanto pelo preconceito social quanto pelos conflitos reais que as maltas de capoeira provocavam nas ruas da Corte.

Documento 2: Carta da Comissão de Libertos a Rui Barbosa

- **Notação:** RB-RBCR 1566/2 (1)
- **Resumo do documento:** Carta manuscrita enviada pela "Comissão de Libertos" a Rui Barbosa. No documento, o grupo de cidadãos negros recém-libertos solicita a intervenção política de Rui Barbosa em favor do acesso à educação e à instrução pública para os seus filhos. A carta apresenta duras críticas às limitações das leis abolicionistas e denuncia a falta de amparo do Estado no período de transição para o trabalho livre.

Transcrição do documento:

01 Ao grande Cidadão Ruy Barboza

02 Commissionados pelos nossos compa-

03 reiros, libertos de varias fazendas proximas
04 a estacao do Paty, municipio de Vassouras
05 para obtermos do governo Imperial educa
06 cão e instruccão para os nossos filhos, di-
07 rigimos-nos a Vossa Excelencia pedindo o auxilio
08 da invejavel ilustração e do grande talento
09 de Vossa Excelencia, verdadeiro defensor do povo e
10 que d'entre os jornalistas foi o unico
11 que assumiu posição defenida e digna,
12 em face dos acontecimentos, que vieraão
13 enlutar nossos coracoes de patriotas
14 A lei de 28 de Setembro de 1871 foi
15 burlada e nunca posta em execução
16 quanto a parte que tratava da educacão
17 dos ingenuos.
18 Nossos filhos fazem immensos em profundas
19 trevas. É preciso esclarecel-as e guial-os pro
20 meio da instrucao. A escravidão foi sempre
21 o sustentaento do throno n'este vasto e querido
22 paiz; agora que a lei de 13 de Maio de 1888
23 aboliu a, querem os ministros d' "A Rai
24 nha" fazerem dos libertos, nossos inconscientes
25 companheiros, base para o levantantamento do
26 alicerce do 3 reinado.
27 O liberto de Paty do Alferes, por nós repre-
28 sentados protestam contra o meio indecente
29 de que o governo quer lancar mão e declama,
30 aproveitando esta occasião, que não adherem
31 a semelhante ? e que até agora
1 sugado pelo governo do Imperio querem
2 educacão e instrucão que a lei de
3 28 de Setembro de 1871, lhes concedeu.
4 O governo continua a cobrar o imposto
5 de5 % addicionaes, justo é que esse im-

6 posto decretado para o fundo d'emanci-
7 pacao dos escravos reverta para a edu-
8 cacão dos filhos dos libertos.
9 E por pedir o auxilio da inspirada
10 penna de Vossa Excelencia, que tanto influio
11 para a nosssa emancipacão, que nos diri-
12 gimos a Vossa Excelencia.
13 Comprehendemos perfeitamente que a li-
14 bertacao partiu do povo que forcou a coroa
15 e o parlamento a decretal-a e que em
16 ? foi assinada a nossa liber-
17 dade e por isso não levantaremos nossas
18 armas contra nossos irmãos, embora acon-
19 selhados pelos aul? do paco, outrora nossos
20 maiores algozes.
21 Para fugir do grande perigo em que corre-
22 mos por falta de instruccão, vimos pedil-
23 a para nossos filhos e para que nossos filhos elles
24 não ergam mão assassina, para abater
25 aquelles que querem a Republica, que é
26 a liberdade, egualdade e fraternidade.
27 Estacão do Paty, 19 de Abril de 1889
28 A comissão de libertos
29 Guintiliano Avellar (preto)
30 Ambrosio Texeira
31 João Gon?
32 Francisco de Salles Avellar
33 José dos Pretos(?) Ferreira
34 Ricardo Leopoldino Almeida
35 Sergio Barboza dos Santos

Perguntas Gerais

1. **Qual é o tipo de documento (textual - manuscrito, textual - datilografado, textual-impresso ou imagem)? Em qual século foi produzido?**

- **R:** O documento é do tipo textual-manuscrito e foi produzido no século XIX.

2. Quais são os assuntos abordados no documento?

- **R:** Os assuntos são: a urgência de garantir instrução pública e educação para os filhos dos libertos; a denúncia da omissão e da falta de amparo por parte do Estado; e as críticas contundentes ao caráter incompleto das leis abolicionistas da época.

3. Quem é o autor do documento e qual foi o motivo de sua criação?

- **R:** O documento foi redigido pela Comissão de Libertos. O motivo foi solicitar o apoio e a mediação de Rui Barbosa (reconhecido aliado da causa) para pressionar as autoridades a garantirem o direito à educação para as crianças e jovens negros no pós-Abolição.

Perguntas Específicas

1. **De acordo com o posicionamento da Comissão de Libertos na carta, a conquista da liberdade é apresentada como um "presente" do Estado ou como resultado da luta da própria população negra? Explique como esse documento demonstra a agência desse povo.**
   - **R:** A carta demonstra que a liberdade foi fruto da reivindicação e da agência do próprio povo negro. Em vez de se colocarem como sujeitos passivos que apenas aceitaram um decreto, os libertos organizaram-se politicamente em uma comissão para exigir direitos civis concretos (como a educação), mostrando que compreendiam perfeitamente o seu papel como cidadãos ativos na construção de sua própria história.
2. **No documento, os autores fazem uma crítica política direcionada à Princesa Isabel. Segundo o texto, por que haveria um interesse político da Monarquia em manter os libertos sem acesso à instrução e à educação formal?**
   - **R:** Segundo a denúncia dos libertos, a manutenção da população negra no analfabetismo e na dependência social interessava ao projeto de construção de um "Terceiro Reinado" sob o comando da Princesa Isabel. Sem educação e sem consciência plena de seus direitos políticos, a massa de libertos poderia ser mais facilmente manipulada, agindo por mera

gratidão monárquica em vez de exercer uma cidadania crítica e autônoma.

3. **Por que o direito à instrução (alfabetização e escolarização) para os filhos dos libertos era considerado uma pauta tão valiosa e urgente para aquela comissão? Justifique sua resposta pensando nos impactos da educação na vida daquelas famílias.**
    - **R:** Trata-se de uma resposta de reflexão crítica. O estudante deve argumentar que a educação era vista como a única ferramenta capaz de garantir a autonomia e a verdadeira emancipação da população negra. Sem saber ler, escrever ou contar, as novas gerações continuariam presas a contratos de trabalho abusivos, à marginalização econômica e à invisibilidade civil. A escola, portanto, funcionava como um escudo contra a perpetuação da exclusão social.
4. **Na sua opinião, por que os membros da comissão consideraram necessário e estratégico redigir essa carta e pedir ajuda especificamente a Rui Barbosa?**
    - **R:** Trata-se de uma resposta analítica. O aluno deve considerar o cenário de exclusão da época e apontar:

      - A invisibilidade perante o Estado: Sendo cidadãos negros recém-saídos da escravidão, eles dificilmente seriam ouvidos se tentassem falar diretamente com os canais oficiais do governo imperial;

      - O entendimento de Rui Barbosa como aliado: Ele era uma das figuras públicas mais influentes do período, um jurista de destaque e um abolicionista de longa data. Conseguir o seu apoio significava dar visibilidade nacional à pauta e fazer com que as reivindicações dos libertos chegassem com peso político aos centros de decisão.

Documento 3: Carta ao Ministério dos Negócios da Fazenda

- **Notação:** CY-ACI 2 (34/41)
- **Resumo do documento:** Ofício manuscrito contendo a resposta de L. de Góes e Vasconcellos direcionada ao Ministério dos Negócios da Fazenda. O texto trata da avaliação financeira (estipulação de preço) de pessoas escravizadas que se encontravam trabalhando a serviço do Imperador Dom Pedro II e que entraram com um requerimento formal exigindo a própria liberdade.

Transcrição do documento:

1 1 Secção Ministerio dos Negocios da Fazenda
2 Rio de Janeiro 22 de Março de 1867
3 Ilustríssimo e Excelentissimo Senhor
4 Em resposta ao officio de Vossa Excelencia de 11 do
5 corrente mez relativo à avaliação dos escravos
6 da Nação que se achão ao serviço de S**ua** M**agestade** O
7 Imperador, e que requerem a sua liberdade
8 devo declarar a V**ossa** S**enhori**a que expedi as necessarias or-
9 dens à Recebedoria do Rio de Janeiro para proce-
10 der à mesma avaliação, sempre que essa Mor-
11 domia o requisitar.
12 Deus Guarde a V**ossa** E**xcelênci**a.
13 L. de Góes e Vasconcellos

14 Senhor Mordomo da Casa Imperial

Perguntas Gerais

1. **Qual é o tipo de documento (textual-manuscrito, textual-datilografado, textual-impresso ou imagem)? Em qual século foi produzido?**
    - **R:** O documento é do tipo textual-manuscrito e foi produzido no século XIX.
2. **Quais são os assuntos abordados no documento?**
    - **R:** Os assuntos são o requerimento jurídico de liberdade movido por trabalhadores escravizados e os procedimentos burocráticos do Estado para avaliar o valor monetário desses indivíduos a fim de processar a alforria.
3. **Quem é o autor do documento e qual foi o motivo de sua criação?**
    - **R:** O documento foi elaborado por L. de Góes e Vasconcellos, com o intuito de dar andamento oficial e submeter ao Ministério da Fazenda o processo de avaliação e o pedido de libertação protocolado pelos escravizados.

Perguntas Específicas

1. **De acordo com o documento, de quem partiu a iniciativa de pedir a liberdade? Explique como esse pedido tramitou pela burocracia imperial.**
    - **R:** A iniciativa partiu dos próprios escravizados. Eles acionaram juridicamente o Mordomo da Casa Imperial (responsável por administrar os bens e empregados do imperador), que por sua vez repassou a demanda a L. de Góes e Vasconcellos para que este formalizasse a avaliação financeira junto ao Ministério da Fazenda.
2. **As pessoas escravizadas mencionadas nesse processo específico estavam trabalhando a serviço de quem?**
    - **R:** Eles estavam a serviço de Sua Majestade Imperial, o Imperador Dom Pedro II (integrando o grupo conhecido historicamente como "escravos da Casa Imperial" ou "escravos da Nação").
3. **Com base no teor do documento e no fato de o processo ter alcançado os mais altos escalões do governo, você acha que os escravizados tiveram seu pedido atendido? O que isso nos revela sobre o conhecimento que eles tinham de seus direitos?**
    - **R:** Trata-se de uma resposta interpretativa com base em evidências. Espera-se que o estudante perceba que o andamento do processo indica uma forte possibilidade de sucesso no pedido de liberdade. A justificativa deve destacar que o documento revela que os escravizados não eram ignorantes às leis; pelo contrário, eles conheciam os mecanismos jurídicos do Império, sabiam a quem recorrer e utilizavam os canais oficiais do Estado para fazer valer o direito de comprar sua alforria ou exigir a libertação.
4. **Em sua opinião, essa carta comprova que os escravizados lutavam ativamente por sua emancipação ou confirma a ideia de que a Abolição foi um movimento construído apenas pelas elites? Justifique sua resposta com elementos do texto.**
    - **R:** Trata-se de uma questão de reflexão crítica e conceitual. O estudante deve argumentar que o documento comprova que os escravizados lutavam ativamente por sua própria liberdade. A justificativa deve apontar que, ao entrarem com um requerimento por conta própria (frequentemente antes das grandes leis abolicionistas finais), esses trabalhadores demonstraram protagonismo e agência política. Isso

desmistifica a visão tradicional de que a liberdade foi apenas uma "concessão caridosa" das elites ou da família real, mostrando que a base da sociedade pressionava o sistema por dentro.

Documento 4: Carta de Antonio d'Araújo Ferreira Jacobina a Francisca "Xiquinha" Barbosa de Oliveira Jacobina

- **Notação:** CFBO SFJ DAAFJ 255
- **Resumo do documento:** Carta manuscrita enviada pelo fazendeiro Antonio Jacobina à sua esposa, Francisca (tratada carinhosamente pelo apelido de Xiquinha). O documento funciona como um canal de comunicação familiar e administrativa, abordando notícias gerais sobre a Fazenda Boa Vista, os planejamentos de viagens do autor e, de forma muito relevante, o desabafo do proprietário sobre as constantes queixas e reclamações que as mulheres escravizadas levavam diretamente a ele.

Transcrição do documento:

1 M**inh**a Querida Xiquinha
2 Boavista 13 de M**ar**ço de 1881
3 Hoje não pensava ja em receber
4 carta tua, porem como era domingo
5 um rapaz me trouxe a tua carta
6 de 11 ficando no tinteiro a de 10: fal-
7 tando-me o jornal de 11. Não dormi
8 como te disse quasi nada a noite
9 passada e ten? partir 3a feira
10 por aborrecido recebendo hoje uma
11 carta de Lulu que vinha amanha
12 o engenheiro de Li? para ver a
13 machina como se devia pôs, ti-
14 ve de resolver ficar e cahio bem
15 porque tenho passado bem o dia: ape-
16 zar das emoções por que tenho passa-
17 do. Assim 4a feira vou para Campi-
18 nas aonde devo ficar 3 ou 4 dias

19 Para o ir ao Rio da Pedras e ver algum
20 cousa em Campinas; mas talvez
1 só 2 dias seg**un**do o que tiver a fazer para
2 tenho muito medo de Campinas.
3 Agora vamos as emoções. Hoje tive
4 uma conversa m**ui**to seria com o Nhô
5 Lui..?; e ,mostrei o inconveniente
6 d'alguns passsos dele e principalm**en**te
7 da doida da mai que o tem com-
8 prometido e com quem preciso
9 ainda fallar. A Joanna vai comi-
10 go para Campinas ficar com os filhos(?)
11 a titulo d'aprender a engommar
12 e outros serviços e ella restabeleceu
13 as cousas no seo caminho para o que
14 lhe dou ate maio, em que devo
15 voltar. De manha tive cerco das
16 negras cada uma com a sua
17 queixa mais tola; enfim com
18 geito e uma a uma longe das
19 outras ouvi tudo e disse que veria.
20 À tardinha na revista fiz 2
21 circulos os homens atras, as mu-
22 lheres adiante e comecei do paiol
1 da porta um discurso propio para elles
2 e que me parece produzio o seo effei-
3 to; mostrei me satisfeito de os encon
4 trar bons como elles erão, e dep**oi**s fui
5 ao cazo do Marcelino, mostrei-lhes
6 a loucura do Domingos e as infelici-
7 dades que se poderião seguir p**ar**a elles e p**ar**a
8 mim se elles tivesse tudo pr**on**to em
9 semelhante desgraça. Mostrei-lhes
10 como elles erão nela ? felizes

11 por terem um bom senhor e ?
12 Ao ministrados que elles conhecião
13 de annos criado entre elles; o in-
14 conveniente para elles na má fama
15 que tinhão adquirido, se eu com
16 menos confiança nelles e no ?
17 ministro cedendo ao medo lhes
18 tivesse mandado um homem
19 julgando que elles erão ?
20 e ?: e que tolera
21 o meo conceito no bom espirito
22 delles que eu tinha vindo sem a
1 menor precaução. Para o meio delles
2 e que tinha visto que não me ti-
3 nha cupariado, por que era sempre
4 a muita boa pauta? desacreditada pela
5 inveja que tinhão delles por elles
6 serem bons, fortes e bonitos; fallei
7 lhes que tendo d' augmentar o pessoal
8 só o foia com pauta? livre e ? lhes
9 feitos livre não era para judiar
10 que elles me conhecião- que eu
11não comprava mais escravo nem
12 ? Para a faltar, só compraria algu-
13 ma rapariga para os casar. Foi uma
14 arupa copmprida em que fui bem
15 recebido, até pelas chalaças, que
16 as Vezes disia- minha Xiquinha repre-
17 sentei como me pareceo para restituir
18 o no peito devido ao Nhô L? e
19 parece me que consegui algum
20 resultado: fis o elogio ao ferido Igna-
21 cio a ? chamei e dei 5 mil reis
22 a vista de todos. Somente foi defficil.

me deixarem elles, negros e tudo
Sahi- me melhor do que eu pensava
Á vista os pormenores desta come-
dia e tragedia tão horrorosa. Seo
pai que dê ordem ao Albino para
receber a Joanna e filhos por estes me-
ses. Espero que elle aprove o que fiz
pois eu quis salvar a fasemda de
precha de insubodinada, que
pode ter grandes inconvenientes.
A favor mudança deve ella do
para diante: parece-me
Hoje de manha fui ver o Xico
que estava sem febre; mas muit
abatido; creio- o em convalescen-
ça. A casa cheia e o pobre fugio
do dos indiscretos(?). Def. d'uma
pequena conversa deixei o para
vir para caza. Cassei no cafezal?
novo na parte(?) que não tinha
visto. Na muita plantação e for-
tuna e não fiquei descontente
O Joaquim tem respeito . Elle me
disse, que pensava que eu o podia
despedir-e que isso o preocupava
concordando em tudo que lhe
disse. Demanha tinha distribui-
do dinheiro a' gente da minha alpi-
bira la se forão 40 (hectares?) - era um
prepatorio para o sermão da tarde
Aos minhaa Xiquinha é tarde
e não posso continuar. A ida
para 4a feira não altera o que te
tinha dito antes na carta de

13 hontem fechada esta manha.
14 ? queira ? esta carta não
15 se perca, por ser o complemento
16 da outra. Manda os folhetos 20
17 para Campinas: e entregar os 2
18 por causa da viagem imperial
19 Adeus meu bem. Lembrancas a
20 tua mai e teu pai e muitos beijos em nossos
21 filhos e minha ti um bem saudoso do teu
22 marido. - 14 . 5h da manha passei assim
23 ? pouco ? e tive um momento
1 bem angustiado e muito chiado nos
2 ouvidos. Escrevo ? ? ?
3 Minha Xiquinha segunda te verei ?
4 Meu bem , o ? ? o partir breve
5 mas tenho medo da viagem. ??

Perguntas Gerais

1. **Qual é o tipo de documento (textual-manuscrito, textual-datilografado, textual-impresso ou imagem)? Em qual século foi produzido?**
    - **R:** O documento é do tipo textual-manuscrito e foi produzido no século XIX.
2. **Quais são os assuntos abordados no documento?**
    - **R:** Os assuntos são diversos e englobam: as atualizações e notícias cotidianas sobre a gestão da Fazenda Boa Vista, o planejamento das próximas viagens do fazendeiro, o envio de lembranças afetuosas à família e a insatisfação do autor com a postura das mulheres escravizadas.
3. **Quem é o autor do documento e qual foi o motivo de sua criação?**
    - **R:** Embora a carta não possua uma assinatura explícita, as pistas textuais (como os termos "minha Xiquinha" e "nossos filhos") confirmam que o autor é o fazendeiro Antonio d’Araújo Ferreira Jacobina. O motivo de sua escrita foi informar, atualizar e manter o vínculo afetivo com sua esposa durante o período em que ele geria a propriedade rural.

Perguntas Específicas

1. **No texto da carta, o proprietário expressa aborrecimento e reclama de uma ação específica que vinha sendo praticada pelas mulheres escravizadas da fazenda. Qual era essa ação?**
    - **R:** O autor reclama do fato de as mulheres escravizadas irem até ele para apresentar queixas e reclamações sobre o andamento e os acontecimentos da fazenda.
2. **A partir do relato do fazendeiro, percebe-se que ele ouvia as reclamações das escravizadas, mesmo que ficasse incomodado. O que esse comportamento nos revela sobre as relações de poder e os canais de diálogo entre senhores e escravizados?**
    - **R:** Revela que, apesar de a escravidão ser um regime baseado na extrema violência e na desigualdade jurídica, o poder do senhor não era absoluto ou inquestionável. Existiam canais informais de mediação e negociação. Os escravizados sabiam que podiam recorrer à autoridade máxima da fazenda (o dono) para tentar frear abusos cometidos por intermediários, como feitores ou administradores.
3. **Em sua opinião, baseando-se na dura realidade do sistema escravista, quais poderiam ser os principais motivos das queixas que essas mulheres escravizadas levavam ao seu senhor?**
    - **R:** Trata-se de uma resposta subjetiva. O estudante deve deduzir os motivos com base no cotidiano do cativeiro, citando fatores como: denúncias contra castigos físicos excessivos ou injustos aplicados pelos feitores, reclamações sobre a má qualidade ou insuficiência da alimentação e das roupas, pedidos de cuidados médicos para si ou para seus filhos, ou conflitos de convivência e trabalho na fazenda.
4. **O ato dessas mulheres escravizadas de romperem o silêncio e irem voluntariamente até o proprietário para exigir uma postura dele demonstra que elas eram passivas diante da escravidão? Justifique sua resposta utilizando o conceito de resistência.**
    - **R:** Trata-se de uma questão de reflexão crítica e conceitual. O estudante deve responder que não demonstra passividade. A justificativa deve explicar que a resistência à escravidão não ocorria apenas por meio de

revoltas armadas ou fugas para quilombos; ela também se manifestava na chamada resistência cotidiana. Ao utilizarem a palavra para confrontar abusos e exigir a intervenção do senhor, essas mulheres exerciam sua agência política e desafiavam a ordem que as queria caladas, transformando a queixa em uma ferramenta tática para negociar limites contra a violência senhorial e buscar melhores condições de vida.